



Avivamento e Renovação

EM BUSCA DO PODER
TRANSFORMADOR DE DEUS

RUSSELL P. SHEDD

Sumário

Introdução	9
1. O que é avivamento?	15
2. Quando o avivamento é necessário	35
3. Quando se pode esperar pelo avivamento?	65
4. Qual verdade o avivamento deve enfatizar?	87
5. Quais os perigos do avivamento?	121
6. O que impede o avivamento?	155
7. Os frutos do avivamento duram?	187
<i>Bibliografia selecionada</i>	217

Introdução

“Por que estamos aqui?” Esta não seria uma das mais importantes perguntas que podemos formular?

A observação cuidadosa do mundo ocidental revela o grande número de pessoas que acreditam estar aqui para se divertir. A obtenção de prazer nas mais variadas formas é a obsessão atual da humanidade. O antigo adágio: “Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos” é tão atual que poderia ter sido escrito hoje. Se pensamos assim, o cônjuge é para o prazer, o casamento é para o prazer, o trabalho é para o prazer, a comida e bebida são para o prazer, os corpos são para o prazer, o tempo é para o prazer, como a saúde, a força, as oportunidades e a riqueza.

O que não gera prazer deve ser de pronto eliminado; o que proporciona prazer deve ser mantido a todo custo. Segundo esse ponto de vista simplório, as únicas leis que devem ser obedecidas são as da autogratificação e autopreservação. Qualquer outra lei deve vir depois da suprema lei do prazer pessoal. Assim, as antigas leis morais entregues no monte Sinai são, agora, consideradas absurdamente desatualizadas. Regras de conduta escritas

nos fundamentos da nossa sociedade são tratadas com desdém como padrões ridículos determinados por tiranos puritanos para roubar do homem o prazer que lhe é de direito.

Mas, estamos aqui, de fato, para nos divertir? Será o prazer pessoal o principal objetivo da vida do homem?

No *Breve catecismo*, os teólogos de Westminster perguntaram: “Qual é o fim principal do homem?”. Com acurácia absoluta e esplêndida concisão, eles responderam: “O fim principal do homem é glorificar a Deus, e gozá-lo para sempre”. Qualquer prazer apartado do Deus que o criou é uma violação dos propósitos de Deus na criação da humanidade e uma deturpação dos seus melhores interesses. Os homens não foi feitos para si mesmos, mas para Deus. Buscar a autogratificação, abandonando o propósito criativo de Deus, é garantia de desapontamento imediato e futura ruína total. Isso não significa que não exista prazer longe de Deus. Há, inclusive, prazer no pecado, mas a natureza fugaz dos prazeres e a rapidez com que se dissipam prometem desapontamentos futuros, enquanto a violação do plano e do propósito de Deus na criação dos seres humanos garante sua ruína final.

A maior necessidade desta geração é voltar-se de todo coração para o plano e o propósito de Deus. O que pode levar a humanidade de volta a esse plano e propósito? A igreja, como é hoje, poderia? O governo conseguiria? Novas leis seriam suficientes? A educação seria capaz? A melhoria moral e social pode ajudar? Ou o mundo está tão desesperadamente confuso que só faz piorar e piorar?

Este livro nasceu da profunda convicção de que o *avivamento* é a única resposta. O avivamento trará grande

quantidade de pessoas à razão e as levará a Deus. Poderia fazer algo mais. Os homens, na atual condição, não glorificam a Deus, nem o podem fazer. É possível imaginar alguma outra coisa capaz de levar os homens a glorificar a Deus que não o avivamento verdadeiro? Eu, com certeza, não imagino.

Não tenho a menor dúvida de que o povo avivado glorificará a Deus de uma maneira que não o faz na apostasia. Quando homens e mulheres aprendem a glorificar a Deus, eles descobrem como desfrutar de sua presença. Seu prazer não será passageiro, mas eterno. Quando Deus é glorificado e apreciado, o louco desejo de prazeres temporários é abandonado com entusiasmo e gratidão. O que antes era uma inconcebível labuta e restrição ao espírito livre do homem se tornará pura liberdade e prazer. O que antes era pura diversão vai se tornar conduta suja e depravada, mais adequada aos vis habitantes do inferno que aos cidadãos da terra criados à imagem de Deus.

O que é avivamento? Quando o avivamento é necessário? Quando se pode esperar pelo avivamento? Qual verdade o avivamento deve enfatizar? Quais os perigos do avivamento? O que impede o avivamento? Os frutos do avivamento duram? Estas são questões de extrema importância que devemos considerar.

Há cerca de trinta anos, quando fazia pesquisas em uma biblioteca de Londres, fui apresentado de modo inadequado e impreciso a um estudioso britânico como “um americano especialista em avivamentos”. Sua agradável, mas afiada, reação foi inesquecível. Ele disse: “Saber tudo o que há sobre avivamentos não produz um”. Desejoso de responder à altura, disse: “Tampouco

o fará a ignorância”. A verdade dessas duas observações permanece — nem o conhecimento sobre avivamentos ou a ignorância em relação a eles é capaz de produzir o derramamento das bênçãos divinas tão indescritivelmente necessárias nos dias atuais.

Em lugar de escrever apenas para informar ou acabar com a ignorância sobre os avivamentos, eu o fiz com a convicção de que a *experiência* do avivamento é muito mais importante que o conhecimento de fatos a seu respeito, independentemente da qualidade dessas informações. Portanto, peço-lhe que leia este livro, não tanto pelas informações nele contidas, mas pelo efeito que suas verdades são capazes de causar na sua vida. Leia-o com o coração receptivo, a mente aberta e o espírito questionador. Leia-o com fervor crescente em oração: “Oh, Deus, o Senhor não nos avivará novamente para que seu povo possa se alegrar em ti?”.

Quando a primeira edição deste livro foi lançada, em 1982, deixei claro minha firme convicção de que o avivamento estava chegando e expressei a forte esperança de que ele pudesse ajudar muitas pessoas a se prepararem para a maravilhosa visita da graça divina que eu antecipava.

Agora, oito anos depois, estou ainda mais convencido de que o avivamento está a caminho. A necessidade dele aumentou muito. O tema do avivamento tem aparecido cada vez com maior frequência entre pastores e pessoas ao longo destes anos e continua a crescer em número e efervescência. O crescimento dos movimentos de oração, em especial em encontros de oração, parece ser uma maravilha de Deus. Um homem levar outros homens a

orar uma ou duas vezes sobre um assunto de profunda importância espiritual é uma tarefa muito difícil. Mantê-los orando com fervor, com lágrimas e gemidos, é impossível. Mas é justamente isso o que está acontecendo. Só Deus poderia ser o responsável. E com certeza ele não levaria tantos a jejuar e orar só para, depois, rir e dizer: “Só queria ver se vocês o fariam mesmo”. Não! Deus só instigou seu povo a orar porque pretende despertá-lo outra vez!

E as assembleias solenes que se têm reunido? Essa atitude bíblica de arrependimento pelo pecado coletivo não seria exatamente o que o Pai procura? E não serão sinais que aquecem o coração das intenções de Deus para seu povo quebrantado de verdade e contrito na presença divina? Isso não significa que a resposta da igreja a seu Senhor tem sido adequada. Deus é o juiz desse assunto. Mas devemos nos alegrar pelas crescentes evidências de que a mão de Deus está trabalhando no meio do seu povo.

Oh, o dia em que o Senhor rasgar os céus e descer. Oh, quando ele mostrar seu braço poderoso. Oh, quando a graça fluir de novo como um rio poderoso e a glória do Senhor encher a terra. Age novamente, Senhor! Atua mais uma vez!

Richard Owen Roberts
Fevereiro de 1991

Avivamento e Renovação

A frieza e a acomodação são inimigas declaradas de um relacionamento vital com Deus. A frase de Jesus acerca da igreja de Laodiceia, "você não é frio nem quente", caracteriza inúmeras igrejas locais e denominações espalhadas pelo país. A avaliação da igreja de Sardis foi ainda mais desanimadora: "você tem fama de estar vivo, mas está morto".

Deus espera receber o primeiro amor do cristão e da comunidade dos santos e dirige-se às igrejas contemporâneas com o mesmo apelo para um arrependimento renovador que fez para a igreja de Éfeso.

Por isso, o propósito deste livro, além de descrever o que Deus fez ao longo dos anos, é criar descontentamento com o estado de corações cristãos mornos e igrejas sem compromisso com sua missão. Ou seja, é um apelo para a busca de um avivamento real e transformador.

